

Almo. Sr. Dr. Carlos Vitor Blum

Peste



ANO XIV — FLORIANÓPOLIS, AGOSTO DE 1932 — NUM. 194

# BOLETIM COMERCIAL

Revista mensal de interesses econômicos e comerciais, sob os auspícios da  
"Associação Comercial de Florianópolis"

## Escola Prática de Comercio

RUA JOÃO PINTO, 7 (SOBRADO), TELEFONE AUTOMÁTICO, 1675  
FISCAL DO GOVERNO FEDERAL — DR. CARLOS VITOR WENDHAUSEN

A ÚNICA

em

Florianópolis

que confere

**DIPLOMAS OFICIAIS**

DE ACÓRDO COM O DECRETO FEDERAL Nº. 20.158 DE  
30 DE JUNHO DE 1931.

PROGRAMAS APROVADOS OFICIALMENTE	PROFESSORES ESPECIALIZADOS E REGISTRADOS NA SUPERINTEN- DENCIA DO ENSINO COMERCIAL	GABINETE, BIBLI- OTÉCA E ESCRI- TORIO-MODELO
--	--	--

**DEPOIS DE EXAMINADO POR ILLUSTRES OCULISTAS FOI JULGADA INCURAVEL A SUA CEGUEIRA**



**O grande remedio**

cedido o respectivo exame, foi pelos mesmos medicos julgada incuravel a molestia de que então vinha sofrendo.

Regressando á minha terra e desesperançado em encontrar a cura desejada, resolvi fazer uso, do afamado preparado **ELIXIR DE NOGUEIRA**, fórmula do saudoso Pharmaceutico **João da Silva Silveira**, e logo após o uso de alguns vidros comeci a melhorar, e attendendo á situação em que me achava, isto é, sem recursos para continuar o uso do medicamento, resolvi desistir do seu uso, o que não se deu devido

Attesto que soffrendo alguns annos de molestia syphilitica, ficando completamente cego, ao ponto de andar pelas ruas desta cidade, acompanhado pela mão de uma pessôa e tendo sido aconselhado por varios amigos, entre esses o reputado clinico Dr. Dionysio de Magalhães, afim de submitter-me a exame medico por oculistas e, depois de pro-



Elpidio Hypolito da Silva (O curado)

a muitos amigos, inclusive o medico acima, me obsequiarem com alguns vidros desse grande preparado, afim de que eu pudesse continuar o meu tratamento, e isto devido ao grande prodigio que ia colhendo com o seu uso. Continuando com o uso do **ELIXIR DE NOGUEIRA**, cheguei á conclusão da cura almejada, tanto que hoje sou empre-



João da Silva Silveira Pharmac. Chimico autor

gado em um escriptorio local, onde me dedico ao trabalho de escripta, podendo ser confirmado pelas autoridades desta localidade, bem assim por toda a população em geral, onde sou bastante conhecido por todos e onde tambem possuo innumeradas relações.

Em vista do exposto acima, prevaleço-me do ensejo para expressar os meus mais profundos agradecimentos á conceituada firma Viuva Silveira & Filho, podendo fazer deste o uso que melhor convier. Escrevi e assigno.—E. do Rio Grande do Sul—**Arroio Grande**, 22 de Agosto de 1928—**Elpidio Hypolito da Silva**.



Attesto, sob fé de meu grão, que é verdade tudo quanto diz o Sr. Elpidio Hypolito da Silva.

Arroio Grande, 24 de Agosto de 1928.  
**Dr. Dionysio de Magalhães.**  
Testemunhas: Pharm. **José M. Maciel**  
Sub-Intendente—**João Agenor Feijó.**

Reconheço verdadeiras as firmas de Elpidio Hypolito da Silva—Dr. Dionysio de Magalhães, José Marcelino Maciel, João Agenor Feijó e Alcides Satyro da Costa, de que dou fé.

Em testemunho da verdade.  
Arroio Grande, 24 de Agosto de 1928.  
O Notario — **Dario Maciel Costa.**

**GRANDE E PODEROSO ELIXIR DE NOGUEIRA**

do Pharmaceutico Chimico **JOÃO DA SILVA SILVEIRA**  
Continúa de successos em successos, devido ás suas curas maravilhosas, algumas das quaes causam verdadeiro **assombro!**

INICIAM-SE AS ESTAÇÕES DE CURA EM

**Caldas da Imperatriz**

A melhor ESTAÇÃO DE CURA e a mais requintadamente familiar.

Banhos em agua potavel a 40.ª Diarias mógicas com direito a BANHOS A VONTADE fornecendo a Empresa toalhas e sabonetes.

Omnibus todos os DOMINGOS pela manhã, partindo do Moura-Hotel.

**I M P E R A T R I Z**

Agora e sempre a melhor agua medicinal e de mesa! Usada nas molestias do estomago, figado, rins, bexiga, etc. com ótimos resultados.

**Virgilio Moura & Cia. Ltda.**

FLORIANOPOLIS

# BOLETIM COMERCIAL

Publicação mensal de interesses economicos e commerciaes

Sob os auspicios da Associação Commercial de Florianopolis

## DIRETORES:

Teodoreto Avila  
Florencio Costa  
Laercio Caldeira

## GERENCIA:

Associação Commercial de Florianopolis  
Rua Conselheiro Mafra, 21 (sob.)

«Para que uma associação commercial possa atuar com eficiencia, antes de tudo é necessario que os commerciantes se inscrevam no quadro social, proporcionando a renda necessaria para o custeio dos seus serviços e que se congreguem, apoiem e deem mão forte á ação da sua Directoria». — *Albano Isler*, delegado da Camara do Comercio da cidade do Rio Grande. — Diretor da Federação das Associações Comerciaes do Brasil.

## Associação Commercial de Florianopolis

### O mes social

Em nota anterior tivemos a oportunidade de salientar, em linhas geraes, a brilhante atuação de nossa mais alta agremiação das classes conservadoras — A Associação Commercial de Florianopolis — no nosso meio commercio-industrial.

Foram dois menses, maio e junho, de grandes atividades para a nova directoria, que, a 13 de maio, tomou a direção dos trabalhos sociais.

Agóra se nos apresenta novo e agradável ensejo — o de nos referir á operosidade da A. C. de Florianopolis durante o mes de julho.

As reuniões semanais foram sempre concorridas pelos membros da directoria que, com carinho e competencia, cuidaram dos interesses sociais.

Alem de informações varias de carater privativo, a Associação forneceu grande copia de comunicações commerciaes,

umas solicitadas por firmas associadas e instituições de classe, outras remetidas aos interessados, voluntariamente, atestando mais uma vez o desejo da Associação para um maior intercambio commercial.

A pedido de consocios foram dirigidas varias consultas á Delegacia Fiscal, nesta capital, sobre exigencias dos fiscaes do imposto de consumo em varias zonas do Estado; á Prefeitura Municipal de Florianopolis, um memorial solicitando prazo para os devedores de impostos municipais satisfazerem, sem multa, os seus debitos para com a Prefeitura; — ao Convenio de Madeiras, officios sobre os interesses de firmas associadas; ás autoridades competentes, memorial e officios sobre o pagamento de requisições militares etc. etc.

A Directoria, de acordo com

os Estatutos elegeram as comissões de Pauta e Aduaneira, que ficaram assim constituídas: — Pauta;—firmas M. G. Vieira e Viuva João Muller; — Aduaneira: — firmas José Moritz, Busek & Cia e Anastacio Kottzias, para a secção I; Muller & Irmão, Carlos Meyer e Propicio Borja, para secção II; e João di Bernardi; Theodoro Ferrari José A. Farias, para a secção III.

Alem desses trabalhos, a directoria despachou varias circulares e comunicações e respondeu a varias consultas de firmas associadas. O commercio local que vem prestigiando com sua adesão a obra benemerita da nossa Associação está acompanhando com vivo interesse os trabalhos sociais e sente que a causa das classes conservadoras está bem amparada pela operosidade da Associação Commercial de Florianopolis.

# Henry Ford e o Brasil

Acaba de chegar aos Estados Unidos o primeiro carregamento de madeiras rarissimas, fibras, oleos e resinas de arvores seculares das nossas florestas comprehendidas na concessão Ford, do Pará, e que só agora vão ter utilidade industrial e fabril graças áquelle grande emprehendedor de iniciativas commerciaes.

Henry Ford veiu encontrar no Brasil productos vegetais capazes de improvisarem fortunas incalculaveis e que, nada obstante, em olduram a pobreza extrema de quem jamais acreditou na possibilidade de encontrar applicação para toda uma

serie copiosa de materias primas abundantes e de extracção accessivel aos processos mais elementares. Nunca nos ocorreu entabolar negociação com os mercados estrangeiros que seriam felizes de poder comprar o que ainda não lhes vendemos porque não enxergamos valor mercantil nem mesmo no proprio ouro que atropela os immigrants nos garimpos de Minas Geraes, e se Henry Ford conseguiu demover-nos da nossa tradicional incredulidade não foi senão depois de esforços prolongados contra oradores e revolucionarios.

Se a nossa politica in-

ternacional fosse norteada por um certo nivel de intelligencia, aproveitariamos esta oportunidade em que os americanos fazem praça da opulencia da nossa flora para dizer ao mundo que além da pequena area da terra concedida aos zelos do multi-milionario Henry Ford ainda temos, de Norte a Sul, o que chamamos a selva brasileira, onde se comprimem reservas que poderiam abastecer meio mundo, inclusive esta patria de literatos e burocratas, que ainda outro dia importava cabos de vassoura e hoje mesmo recebe de fóra até palitos para mesa..

## Th. Avila & Cia.

### Exportação e Comissões

TELEGR. THAVILA — CAIXA POSTAL N. 80

RUA FRANCISCO TOLENTINO, 5

TELEPHONE, 1-1-9-7

FLORIANOPOLIS ——— BRASIL ——— SANTA CATHARINA

# Palavras do snr. Serafim Valandro, no banquete do dia 30 de abril na A. C. do Rio de Janeiro

## A BALBURDIA E A OPRESSÃO FISCAES

A nossa legislação fiscal vem sendo, realmente, uma obra do acaso, construída ao léo das aperturas do erario publico, na sua faina de bomba aspirante dos frutos do labor nacional. Pôde se dizer, positivamente, que essa legislação incongruente e anachronica, sem nexo e sem intuito pratico, fundada num presupposto offensivo da dignidade dos que trabalham, tem sido um aparelho de incompatibilidades entre o contribuinte e o fisco.

A ação fiscal deveria incentivar as atividades produtivas para destas auferir as vantagens tributarias, por meio de uma habil regulagem, baseada em dados economicos autenticos, e em conhecimento exacto do mundo de negocios, a atuação do fisco poderia estimular as energias dos que labutam. Mas a politica das repartições arrecadadoras, dos seus regulamentos e dos respectivos executores, mantem-se fiel ás tradições coloniaes, tão evidentes em toda a historia patria, na qual, ininterruptamente, a exportação, a importação e a troca interna, não eram simplesmente tributadas mas, sim, tocadas pela desconfiança fiscal e tiroteadas pelas taxações asphyxiantes.

Já não se baixam cartas régias de selvagem franqueza, mandando, lealmente, extinguir industrias, abolir fabricas, proibir commercios, velar negocios licitos. O mundo, hoje, mais sinuoso, requer outras maneiras de chegar aos mesmos fins: cream-se tabelas de preços incompativeis com as realidades; fecham-se estabe-

lecimentos commerciaes que não obedecerem estritamente ás tabelas; regulamentam-se, entorpecedoramente, todas as atividades mercantis ou fabris; impede-se, praticamente, sob a alegação capciosa da defesa, ou valorização ficticia, que o brasileiro transforme em ouro o seu café abundante que a terra dá e o mar engole; engendram-se interminaveis regulamentos de tudo e para tudo; enxertam-se nele decisões officiaes que acabam formando cipóaes inextricaveis; exige-se que um produto não se movimente de um vendedor a um comprador enquanto não intervier uma legião de funcionarios com pareceres juridicos, medicos, regulamentares, fiscaes ou meramente burocraticos; impõe-se que a mercadoria gire, por assim dizer, embrulhada em laudos, analyses e despachos, tornando a nossa vida commercial como que estática, qual se orientada por uma legislação fakiriana e ironica, em vez de adoptar o ritmo dinamico com que ele circula nas veias economicas do organismo norte-americano. Se a liberdade politica é um bem subjetivo, a liberdade commercial é um beneficio objetivo para a grandeza authentica da nacionalidade. O fisco deveria viver da prosperidade nacional, ganhando em proporção aritmetica, á medida que o paiz progredisse em graduação geométrica, em lugar de sugar as ultimas gotas de sangue de anemia do trabalho brasileiro, saciando-se como uma hiena, nos cadaveres magros das iniciativas fracassadas deante da cobiça adunca do gavião fiscal, constantemente á espera de um esforço util para lhe cair em cima e anular-o.

## O SOCIO LEONINO

E o montante da percentagem fiscal é tão alto que o erario publico é o socio leonino do commerciante: leva-lhe a maior parte dos lucros, não trabalha, não produz, não corre risco, e, sem participar das flutuações da receita nem dos prejuizos, nem da quebra, ganha até o ultimo instante do ultimo ato do ultimo dia da falencia e da desgraça do negociante. E, pois que é, afinal, um socio, pouco a pouco a legislação foi removendo e velho principio da inacessibilidade da escrita do commerciante: esta, nestes tempos, perdeu todo o sigilo porque pode, a rigor, ser folheada pelo primeiro desconhecido que apparece, provando que é funcionario da Fazenda...

## A cana gaúcha

O Estado do Rio Grande do Sul tem desenvolvido bastante, nos ultimos anos, a sua cultura de cana de assucar, que occupa o 8º. lugar entre os seus productos vegetaes, apresentando um total de 50 mil toneladas.

Em 60 municipios do Estado a cana de assucar é cultivada. Os municipios mais caniveiros são: Santo Angelo, com 7.000 hectares plantados, colhendo 10.000 toneladas de cana; Santo Antonio da Patrulha, com 6.000 hectares, que rendem 9.199 toneladas e Conceição do Arroio, com 4.200 hectares, contando 6.000 toneladas de cana.

≡ Faramcia e Drogaria ≡

«**Moderna**»

— EDUARDO SANTOS —

Laboratorio dos Produtos "PULMOGYL" "ASCAROL" e "GOTTAS BRANCAS" A Farmacia que mais lhe convem pelos seus modicos preços — Escrupulo e enorme variedade em seu stock de tudo quanto respeita e esse ramo de negocio — Perfumarias dos melhores fabricantes.

IMPORTAÇÃO-EXPORTAÇÃO — VENDAS POR ATACADO E VAREJO

Praça 15 de Novembro, 27 — Telephone: 1375

FLORIANOPOLIS

Fabrica de Moveis Catarinense

— DE —

**PAULO SCHLEMPER**

LINDOS ESTILOS DE MOVEIS

VISITEM AS NOSSAS EXPOSIÇÕES

DEPOSITO E ESCRITORIO

Rua Conselheiro Mafra N. 126 -- Esq. Pedro Ivo

TELEFONE, N. 278

FLORIANOPOLIS

SANTA CATARINA

# A Situação Económica Nacional

A instabilidade dos preços da produção agrícola como está evidente nas flutuações do nosso intercambio comercial e o espetáculo triste da abandono das terras constituem prova flagrante de que a agricultura só se desenvolve onde haja progresso cultural e económico.

Ahi estão os exemplos que nos dão as nações novas vivendo sempre das indústrias extrativas ou das explorações das minas.

Ja dizia Jorge Washington, em relação aos Estados Unidos em 1799 que o bem estar do individuo como da nação depende progresso da agricultura.

Atualmente o progresso agrícola norte americano se faz a custa das suas próprias experiencias e investigações.

Qualquer espirito estudioso dos nossos assuntos economicos ha de concluir pela gravidade da nossa situação económica.

Quando não queira entrar no exame de tecnica productiva, o simples estudo do commercio exterior provará que não temos mercados certos, para os nossos produtos, demonstrando á saciedade a debilidade económica do paiz.

Antes de mais nada, seria preciso pormos ordem na desorganização económica que campeia no Brasil, refletindo-se funestamente na agricultura, que deante de si tem obstaculos intransponiveis para sua justa expansão.

Sem que aumentemos a nossa exportação, e evitemos tambem a importação de tudo quando pudermos produzir em nosso territorio, não haverá logicamente defesa económica financeira do Brasil.

A excessiva tributação que grava o trabalho nacional constitue uma das causas mais serias do atrofiamento das fontes de produção. A su-

cessão de periodos de altos e baixos preços tem-nos levada, a cada passo, a restringir a produção agrícola, que se mantem sem ritmo, praticando-se verdadeiro *malthusianismo* económico.

O preço de custo na agricultura nem sempre se pôde baixar além de certo limite para polo de conformidade com o preço de venda, porquanto impostos, certas despesas geraes, custo de mão de obra, machinismos, etc., representam despesas irreductiveis.

Temos, na verdade, uma grande riqueza em potencial, mas nos tem faltado certa energia para explorá-la, organizando-nos economicamente.

Uma sadia politica económica para ser implantada tornaria preciso procedermos a um estudo acurado, tecnico e económico, de nossas atividades produtoras, tanto no paiz como no estrangeiro. Caso contrario, nossa exportação, sempre oscilante, poderá crear-nos futuro cheio de apreensões.

Se os produtos agrícolas concorrem para a exportação com quasi 90% do valor e 70% do volume, o que se está dando no nosso commercio exterior prova a necessidade de serem estimuladas as energias productoras do paiz.

As carnes congeladas, o arroz, a borracha, o assucar, o fumo o cacáo, as fructas, a herba matte, etc., são productos que tem uns a exportação diminuida, outros são abatidos na concurrencia com similares estrangeiros e, ainda outros, se acham seriamente ameaçados com aumento da produção nos paizes consumidores.

Certos artigos como o trigo, carvão, ferro, combustiveis muitos tecidos, cimentos, frutas, varios artigos de alimen-

tação, precisaram desaparecer da importação, dando-se decisivo impulso a produção nacional. A politica das valorisações artificiaes, como aconteceu com o café, só serviria para preparar-nos futuro incerto, quando, ao contrario, precisamos nos organizar para produzir barato e aumentarmos fortemente a exportação. E' sabido que os paizes consumidores, procurarão resistir á conservação dos preços altos.

Mas como se formam os preços das mercadorias? Sob que influencia se elevam ou abaixam?

Nos nossos dias, as formações dos preços são de tal ordem que difficilmente se pôde prever suas fórmulas e consequencias.

"O equilibrio do preço diz o economista J. Moret— não é sinão uma face do equilibrio geral; o preço, a oferta e a procura duma mercadoria não se acham apenas ligados estreitamente, mas dependem de todos os fatores do equilibrio do mercado".

De longa data o estudo dos problemas que se pretendem ao mecanismo, tanto na formação, como da variação dos preços, ou melhor da renda capitalista, tem chamado a atenção dos economistas.

E' certo, porém, que o preço de qualquer mercadoria, não se forma *ex-abrupto*, mas obedece antes a um processo de continuação, porquanto um preço novo, no geral, representa apenas uma variação quantitativa, de conformidade com a situação do mercado.

Só mediante exame aprofundado de complexas condições económicas, poder-se-á apreciar a variação dos preços.

Não vem ao caso descer-se ao exame meticoloso dessa materia.

(Continua na pagina seguinte)

## A Situação Económica Nacional

(Continuação)

Qualquer acção governamental no que se refere á vida económica deverá orientar-se pelos interesses da produção nacional, considerando sagrados os direitos da classe agrícola. De outro modo, nunca será dado melhorar a situação aflitiva do paiz, porque com o que é logico, sem grande produção agrícola, aperfeiçoada por metodos racionais, a exportação decahirá, e, sem exportação, não entrará ouro para resolvermos nossa dificuldade financeira.

Os gastos imoderados da administração, o desequilíbrio orçamentario, o lançamento constante de novos impostos, o deslocamento da população dos campos para as cidades com o desenvolvimento muitas vezes de industrias ficticias, a desvalorização da moeda, são causas essas que não podem deixar de concorrer para a perturbação da vida económica. O mal que nos afflige tambem está atingindo outros povos, e seria fastidioso se fosse enumerar todas as medidas aconselháveis para debelal-os.

Isso não importa descuidarmos da nossa situação interna, e nenhuma julgo mais importante do que a do apelo ás forças criadoras da nação por uma intelligente e energica politica económica.

São as mais instáveis possíveis as bases em que repousa a agricultura brasileira; não temos *organização económica e financeira* que nos permita conquistar com segurança os mercados externos quando temos mal garantidos os centros consumidores do proprio paiz. As perturbações que tem sofrido o paiz nas bases de sua economia, levaram-no a uma situação de desequilíbrio em quasi todas as esferas da actividade nacional.

A. TORRES FILHO

## Universidade do Trabalho

O Chefe do Governo Provisorio afirmou, no manifesto que leu a 14 de maio, no Palácio Tiradentes que: "Deveria ser criada, ainda este ano, a Universidade do Trabalho, como base do ensino tecnico-profissional". Realizará assim o Governo, uma grande e velha aspiração nacional.

No parlamento, nos institutos científicos, nas associações de classe, na imprensa, enfim, em toda a parte onde se trata de incentivar o progresso da nação, o assunto tem sido debatido, como sendo condição vital, do nosso engrandecimento.

Na camara dos deputados, os representantes de Minas, dr. Fidelis Reis, foi um devotado paladino do ensino tecnico-profissional.

O 1.º Congresso das Associações Comerciaes do Brasil, reunido nesta Capital em 1922 para comemorar o 1.º Centenario da Independencia, manifestou os seus aplausos a essa grandiosa iniciativa.

Agora que foi prometida a fundação da Universidade do Trabalho, todas as organizações de classes creadas para defender e fomentar o desenvolvimento da agricultura, da industria e do commercio, devem dirigir um apelo ao governo no sentido de ter pronta execução a promessa feita com tanta solenidade.

Um paiz como o Brasil, dotado dos mais variados climas, produzindo quasi toda a materia prima que a terra benfazeja nos ministra, não atingiu ainda a maior prosperidade, justamente porque o trabalho rudimentar, a mão de obra, sem o aparelhamento aconselhado pela experiencia e pela observação de povos mais adiantados, não corresponde ao esforço e sacrificio dispendidos. Sem a organização do ensino techni-

co-profissional, o trabalho penoso e exaustivo nunca poderá ser renumerador e o problema económico não terá solução, porque a nossa inferioridade será sempre um fato.

E' necessario que a escola ensine uma profissão, de modo que cada moço encontre meio facil, de acordo com a vocação de cada um, de desenvolver a sua actividade' fazendo a sua independencia e concorrendo para o engrandecimento da patria.

Quanto trabalho inutil, quanto desperdicio, acarreta o desanimo e o desalento, por falta de educação profissional! Na agricultura e na pecuaria, o nosso atrazo mesmo em relação á outros paizes do continente, é verdadeiramente contristador.

Com os elementos de que a natureza dotou a nossa patria, desde que o trabalhador tenha sciencia e consciencia do seu trabalho, do resultado da sua operosidade, a nossa produção crescerá grandemente em quantidade e qualidade. Assim, poderemos concorrer, sem receio, com os demais paizes produtores.

Todos sabem que o café constitue a nossa maior fonte económica, produzindo quasi 4/5 da nossa exportação. No entanto, não produz o rendimento que se devia esperar de seu volume e de seu valor económico. Um exemplo elucidará melhor o caso. Em recente comunicação ao "O Jornal" o ilustre dr. Oscar Thompson, representante de de S. Paulo no Conselho Nacional de Café referiu que a Colombia com seis milhões de saecas de cafés finos, produziu 31 milhões de libras; o Brasil com 11 milhões de saecas, produziu 32 milhões de libras!

Conclue-se, desde fato, que o café fino, colhido, tratado e

Continua na pagina seguinte

## DECRETOS E LEIS --- (IMPOSTO DE SELO)

As selagens das nota de vendas á vistas. — Esclarecimentos sobre o assunto

Aos seus associados a Associação Comercial de São Paulo dirigiu a seguinte circular:

“Senhores associados — A esta Associação têm sido endereçadas varias consultas indagando se estão ou não sujeitas a selo as pequenas notas de vendas de uso corrente no commercio, e que contém as expressões: “a vista”, “á dinheiro” ou outras semelhantes. O uso de taes notas tem duas finalidades: a) provar pagamentos; ou b) constituir, simplesmente, um documento de caixa, para maior facilidade de contrôle e calculo das vendas á vista, diarias, realizadas pelos estabelecimentos commerciaes e industriaes.

As consultas a que aludimos reportam-se ao Regulamento do Selo (aprovado pelo decreto numero 17.583 de 10 de Novembro de 1926), o qual consigna a seguinte disposição, no paragrafo 4.º da Tabela B, anexa ao citado regulamento:

“Observações: 1.ª) As expressões — *Pago, confere, liquidado, deduzido, dinheiro em conta corrente, e outras semelhantes* ou equivalentes, embora sem assinatura e data, empregadas em contas ou relações de mercadorias, como prova da solução ou amortização de dividas, bem como os avisos do recebimento de quantias debaixo de qualquer forma, ficarão equiparadas a recibos para o efeito de obrigar ao devido selo, sob as penas da lei, ás pessoas cujos nomes figurem nesses documentos, desde que não confirmem quitação da qual exista documento legalmente selado”.

Examinando o assunto verificou esta Associação que, a respeito da interpretação do dispositivo supra, já proferiu o Tesouro decisões, que esclarecem perfeitamente o objeto destas consultas.

Com efeito, pela ordem n. 54, da

Diretoria da Receita Publica inserta no “Diario Oficial” de 4 de Março de 1930, declarou o Ministro da Fazenda:

“A expressão “a dinheiro” impressa no alto das notas não importa em reconhecimento de solução de divida”. Por essa forma o Ministro da Fazenda declarou *isentas de selo* referidas notas porque a expressão, “a dinheiro”, quando impressas nas notas de venda equivalem a recibo.

Num segundo despacho—ordem n. 161, da Diretoria da Receita Publica inserta no “Diario Oficial” de 20 de Dezembro de 1930 —, o Ministro da Fazenda declarou: “Consoante a ordem desta diretoria n. 54, á Delegacia Fiscal do Rio Grande do Sul, de 3 de Março deste ano, foi resolvido que a expressão “a dinheiro” quando impressa no alto das notas de venda, não equivale a recibo, para a incidencia no imposto do Selo.

No presente processo se trata da expressão “vendas á vista”, sinonima daquela, mas apposta por meio de carimbo.

Quando impressa juntamente com os demais dizeres do cabeçalho, perde certamente, o caracter de quitação, porque não seria logico admitir-se que produza esse efeito a declaração antecipadamente feita, na nota ainda em branco, de solução de divida que posteriormente viesse a mencionar na mesma nota.

Por se cogitar, entretanto, no caso vertente de declaração lançada propositalmente a carimbo, visando, assim, provar solução de debito, não a, meu ver, como se dispensar o selo de recibo.

Não interessa a questão a circumstancia de se omitir o nome do comprador”.

Em face dos dois despachos a

Continua na pagina seguinte

## Decretos e Leis -- imposto de Selo

As selagens das notas de vendas á vista. Esclarecimentos sobre o assunto

Conclusão

que acima nos referimos, verifica-se:

I) que estão isentas de selo as notas de venda, quando, em taes documentos, a expressão "a dinheiro", ou outra equivalente, *seja impressa*;

II) que estão sujeitas a selo de recibo as notas de venda em que expressão "venda á vista" ou outra equivalente, *seja aposta ao documento por meio de carimbo*

— Cordiais saudações —  
*A Diretoria.*

## ALCOOL-MOTOR

MAIS DE 10 MILHÕES DE LITROS PRODUZIDOS CADA ANO EM PERNAMBUCO!

De acôrdo com as estatísticas organizadas pelo Fiscal do Alcool-Motor em Pernambuco, dr. Anibal Matos, e insertas numa secção da "A Balança" verifica-se que a produção dos carburantes nacionais a base de alcool foi naquele Estado, na safra passada, de 10.098.700 litros. Destes, perto de 9.000.000 foram dados ao consumo no proprio Estado sendo o resto exportado para outros pontos do pais.

Esse consumo anual corresponde a um mensal de 995.753 litros de carburantes nacionais, numero tanto mais de admirar quando se sabe que o consumo mensal de gazolina em Pernambuco foi apenas de 350.058 litros. Quer dizer: dos carburantes usados no Estado 72% são nacionais e apenas 28% estrangeiros. Não ha pesimismo que resista á inflexibilidade destes nume-

ros; e mesmo os mais ceticos tem de confesar que o problema do Alcool-Motor já está praticamente resolvido em Pernambuco.

E' curioso, ainda, verificar várias fórmias como se consume o carburante nacional naquele Estado. As estatísticas mencionadas informam que os 995.753 litros consumidos mensalmente assim se distribuiram:

Alcool desnaturado consumido em Recife . . . . .	343.826 litros
Alcool desnaturado consumido no interior . . . . .	466.452 litros
Misturas carburantes consumidas no interior . . . . .	185.475 litros
TOTAL . . . . .	995.753 litros

LEIS, DECRETOS ETC.

## O Snr. Ministro da Fazenda resolve uma consulta

A esforçada Associação Comercial de Joinville dirigiu á Recebedoria do Distrito Federal uma bem fundamentada consulta sobre a selagem dos avisos de credito.

O exmo. Snr. Ministro da Fazenda solucionou as duvidas existentes com a seguinte decisão:

Responda-se á repartição consulente que o objeto de sua duvida está resolvido pelo inciso 2 da nota 5ª, tabela B, do regulamento anexo ao decreto 17.538, de 10 de novembro de 1926. A regra

a observar na cobrança do selo em avisos de credito é a seguinte:

1º Se se tratar de aviso de credito expedido por banco ou casa bancaria, o selo a cobrar é o fixo de \$500, qualquer que seja a quantia ou soma levada a credito em cada aviso ou lançamento em caderneta de acordo com o n. 3 do paragrafo 5º da referida tabela.

Tendo, porem, os bancos a prerrogativa de pagar esse imposto nos avisos ou nos lançamentos

de direito em cada caderneta, succede que tais avisos somente estão isentos do selo, quando a importancia ou soma correspondente ao credito avisado, já tenha sido lançado em caderneta e haja sido tambem pago o selo, por ocasião de se verificar o lançamento. Fóra dessa hipotese, não ha isenção alguma para os avisos de credito correspondentes a recebimentos de somas ou quantias de baixo de qualquer forma levados a credito do avi-

(Continua na pagina seguinte)

# O Snr. Ministro da Fazenda resolve uma consulta

(CONCLUSÃO)

sado, oriundo de qualquer natureza.

2º — Se se tratar de casas comerciais, o sêlo é devido sempre no respectivo aviso de credito, como se o recibo fosse de acôrdo com o n. 1, paragrafo 4, da tabela B. do citado regulamento. Para esses casos não ha isenção alguma e a jurisprudencia fiscal tem sido mansa e pacifica. Quanto á referencia sobre a solução da consulta da Associação Comercial de Joinvile (*Diario Oficial* de 21 de setembro de 1923), convêm frizar que a mesma se acha profundamente modificada pelo vigente regulamento do sêlo, pelo que deve ser assim compreendida.

N. 1 — A comprou a B. mercadorias com o prazo de tres meses. O primeiro desconta a fatura e passa um aviso de credito sobre o valor do respectivo desconto de ... 96\$500. Este aviso de credito deverá ser selado? Sim. N. 2 — B. concede a C. sobre as suas compras de mercadorias uma bonificação semestral de 2%.. No fim de Julho e no fim de Dezembro de cada ano, B. envia a C. um aviso de credito sobre tal bonificação que importará em p. e em 126\$000

Será selado? Sim. N. 3 — C fornece a D por conta do seu debito de 500 arrobas de erva mate. D comunica a C, por aviso ter-lhe creditado 4:000.000. valor de 500 arrobas fornecidas. Deve ser selado? Sim. N. 4 — Os avisos de credito de quaisquer mercadorias fornecidas por conta, mencionando-se o valor de recebimento de mercadorias devem ser selados? Não, em se tratando de mercadorias. N. 5 — E autorizou a F transferir para o credito de G a quantia de 500\$. F por aviso de credito, leva ao conhecimento G ter feito a transferencia supra. Leva selo? Sim. N. 6 — A, estabelecido em Joinvile, envia a B, estabelecido em S. Paulo, para pagamento da conta um cheque contra qualquer banco. B faz a cobrança e avisa por carta o recebimento da importancia de 2:000\$ que levou a credito de A.

Esta carta deve ser estampilhada? N. 7 — B. fornece a C., por conta da casa matriz de B. em Florianopolis, 1000 arrobas de fumo em folha no valor de 18:000\$000. C. passa um aviso da mercadoria, avisando a B (filial) ter levado a respectiva importancia de B.

(matriz). Este aviso leva selo? Não, por se tratar de assunto de economia intima da firma comercial N. 8 — Um socio da firma Rodrigues & C manda creditar por intermedio de sua firma 890\$ a X. A firma leva ao conhecimento de X., mediante aviso de credito, este lançamento, declarando ficar á disposição dela a respectiva importancia. Este aviso leva selo? Sim. N. 9 — X., estabelecido em S. João, entrega a Y., da mesma praça, 600\$, por conta de Z., Irati. Y. passa a X um recibo devidamente selado e avisa o recebimento a X., declarando ao aviso de credito «lhe creditei 600\$, sem pagamento, por minha conta a Y., conforme recibo que este lhe passou Tais avisos de credito devem ser selados? Não. N. 10 — Pereira & C., com filial em Palmeira, entretêm entre matriz e filial os seus lançamentos mediante avisos de credito e debito. Tratando-se, pois, de lançamentos feitos exclusivamente entre matriz e filial, estão, neste caso, os respectivos avisos de credito sujeitos ou isentos do selo? Não, conforme a decisão dada ao item 7».

# Universidade do Trabalho

(CONTINUAÇÃO)

beneficiado por processos e métodos indicados pela technica, produz um rendimento quasi tres vezes maior do que o café que não recebeu um tratamento adequado e selectivo.

A exposição de café, no Parque d'Agua Branca, em S. Paulo, assinalará um novo progresso para a redenção economica daquele Estado, uma vez que ali se encontraram technicos que ministraram aos interessados todas as explicações e informes necessarios á melhoria da produção cafeeira.

A Universidade do Trabalho facilitará o preparo do nosso ambiente para a solução de outro problema que terá evidente influencia no desenvolvimento das condições economicas do torrão patrio. Com o ensino profissional melhorando e aperfeiçoando o trabalhador manual, de modo que que este possa conseguir o maximo resultado com o menor esforço, o paiz terá caminhado para a *standardização* de seus produtos, o que, quando gratuitamente realizado, trará um surto novo e reanimador de prosperidade para o Brasil.

De longa data, temos pro-

pugnado pela solução destes dois problemas de interesse vital para o paiz — o ensino profissional e a *standardização* dos nossos produtos,

Urge preparar o braço do operario, do trabalhador rural, por meio de ensinamentos praticos da arte e da ciencia applicadas, professados nas escolas, nas lavouras, nos campos de criação, nas fabricas, enfim, em todos logares em que haja uma riqueza a ser explorada, uma possibilidade economica a ser estudada ou melhorada.

Nos dominios dos materiaes de construção, muito temos a fazer. A industria da madeira, sobretudo, exige, não só para o consumo interno, como para a exportação e emprego de métodos e processos mais aperfeiçoados, ministrados no lugar onde se faz a extração da madeira, de modo que a sua exploração seja menos dispendiosa e mais suave. A Empresa Ford Motor Company, acaba de revelar-nos, por meio de projeções cinematographicas, as vantagens da exploração de madeiras feita segundo os ensinamentos dos technicos

e o emprego de machinismos aperfeiçoados.

A Universidade do Trabalho coordenará elementos de prosperidade e engrandecimento da patria.

Benvinda seja a Universidade do Trabalho, que desvendará novos horizontes ás inexgotaveis fontes da riqueza nacional, muitas das quaes em completa esterilidade, pela ausencia de educação technica e profissional, sem a qual não será possível explorá-las economicamente.

Rematando este apelo ao Governo para a pronta execução da promessa confortadora da organização de um aparelhamento veiculador do progresso nacional, repetiremos as luminosas palavras de Rui Barbosa, na admiravel oração preferida no Liceu de Artes e Officios:

“Ainda uma pagina, pois, da historia humana, para demonstrar que a intelligencia e a educação constituem o mais alto de todos os valores commerciaes, a nascente mais caudalosa da riqueza a condição fundamental de toda a prosperidade”.

R. C.

## O INSTITUTO COMERCIAL DE FLORIANOPOLIS,

com TREZE (13) anos de vida, e com uma CENTENA de Guardalivros diplomados a atestarem a eficiencia de seu ensino está habilitado a proporcionar todos os meios para vos preparardes convenientemente ás grandes oportunidade dos dias de agora. As casas commerciaes e os bancos reclamam homens preparados para as suas atividades pagando os melhores ordenados.

MATRICULAE-VOS, HOJE, NO

**Instituto Comercial de Florianopolis**

# Casa Rival

A RAINHA DAS CASAS DE CALÇADOS

Edmundo Romanelli

Praça 15 de Novembro, 24 (Baixos Hotel Moura)

Novidades quinzenaes dos ultimos modelos em sapatos de sen<sup>ra</sup>.  
Preços exesivamente baratos e sem competencia Chapéos, camisas e  
Artigos em geral para cavalheiros, e para revendedores do  
interior preços de fabrica. Antes de fazer vossas compras de  
calçados não deixae de visitar primeiramente a

— CASA RIVAL —

## COMPANHIA ITALO-BRASILEIRA DE SEGUROS GERAES

CAPITAL INTEIRAMENTE REALIZADO

**Rs. 5.000:000\$000**

SÉDE: SÃO PAULO, RUA 15 DE NOVEMBRO, 26

E' A COMPANHIA QUE DEVEIS INCONDICIONALMENTE PREFERIR PARA VOSSOS SFGUROS.

**Fogo, Maritimo, Ferroviarios, Vida, Infortunios Individuais e Responsabilidade Civil.**

As Tarifas de Seguros de Vida da Companhia Italo-Brasileira de Seguros Gerais são mais modicas do que as de suas congengeres

**Condições de apolices liberalissimas**

Liquidações dos sinistros rapidas e á vista confirmadas por inumeros atestados espontaneamente fornecidos por segurados beneficiados

Agente para todo o Estado de Santa Catarina

**PATRICIO CALDEIRA DE ANDRADA**

Rua Trajano 2 — Sobrado — FLORIANOPOLIS

TODOS OS CHEFES DE FAMILIA PREVIDENTES, E QUE TÊM  
VERDADEIRO AMOR AOS SERES A SEU CARGO, NÃO  
SE DEVEM DEMORAR EM REALIZAR OS  
RESPECTIVOS SEGUROS EM

# A EQUITATIVA

--- Séde Social ---

**Avenida Rio Branco N.º 135**

EDIFICIO DE SUA PROPRIEDADE

Caixa Postal 398 — End. Teleg. EQUITAS

**Rio de Janeiro**

---

Corretores em todos os estados e nas  
principaes localidades do paiz.